



**ARTUR  
GOMES**

**o homem com  
a flor na boca  
ou o poeta  
enquanto  
coisa**

# **BOATO BIOGRÁFICO**

## **por vitálitas maritákis**

**ATENÇÃO:** Esta biografia pode não ser real, foi encontrada na ilha de Tessalônica, Grécia, em 2001, portanto, a consideramos um boato.

Mas por se tratar de algo escrito sobre o poeta Artur Gomes, nós, da equipe de biógrafos do autor deste e-book, decidimos publicar alguns trechos aqui, mas alertamos que tudo pode ser fake, não leve totalmente a sério!

"Nunca estive com o poeta Artur Gomes, mas me interessei por sua obra. Quando descobri tratar-se de um especialista na estética "Fulinaímica", raridade, já que o segundo representante dessa vertente no mundo, sou eu, "Vitálitas Maritákis de Tessalônica". No exato momento em que escrevo esta, digamos, "não biografia" do poeta de Campos dos Goytacazes, cidade canavieira, do interior do estado do Rio de Janeiro, me digno a afirmar que, sou amigo pessoal de seu maior ídolo, Oswald de Andrade.

Ah, e antes que me questionem, quero dizer que tenho 1016 anos (ano deste texto, 2001). Fui portanto, amigo ocasional de Oswald, quando, por ocasião da semana de arte moderna de 1922, tivemos um desentendimento acerca da interpretação de um dos quadros da Anita Malafati.

Embora desafeto dos antropofágicos de 22, quero dizer que abro aqui uma exceção para esta, digamos, figura literária e fulinaímica do qual vou falar agora num tom seco, direto mas condescendente...

**OBS -** Por motivo de força maior, decidimos não dar continuidade a esta Biografia, no entanto, afirmamos que, embora conste aqui, não há provas cabais de que "Vitálitas Maritákis" tenha realmente escrito isso.

**Lamentamos a polêmica e sigamos com este e-books, obrigado a todos...**



CONSELHO EDITORIA FULIMAÍMICO - 2021

"O homem com a flor na boca" ou "O poeta enquanto coisa" - Artur Gomes - 2021

# ARTUR GOMES

## breve biografia

Poeta, ator, vídeomaker, produtor cultural

De 1975 a 2002 Dirigiu a Oficina de Artes Cênicas do da ETFC hoje IFF  
Instituto Federal Fluminense

Curador do 1º Festival Cine Vídeo de Poesia Falada, que é realizado na  
página Studio Fulinaíma Produção Audiovisual no facebook.

Curador da Mostra SESC Piracicaba Cine e Vídeo de Poesia Falada.

Criador do FestCampos de Poesia Falada.

Criador da Mostra Visual de Poesia Brasileira projeto executado em  
várias cidades de 1983 a 1994.

Criador do projeto Mostra Visual de Poesia Brasileira – Mário de  
Andrade – 100 Anos – executado pelo SESC-São Paulo – em 1993.

Criado do projeto Retalhos Imortais do SerAfim – Oswald de Andrade  
Nada Sabia de Mim – Executado pelo SESC-São Paulo – 1995.

De 2012 a 2016 Dirigiu no SESC-Campos, Oficinas de Produção Cine  
Vídeo e Cursos de Artes Cênicas

17 livros de poesia publicados, entre eles:

SagaraNAgensFulinaímicas(2015),

Juras Secretas(2018)

Pátria A(r)mada(2019) prêmio Oswald de Andrade – UBE-Rio 2020 –

O PoetaEnquanto Coisa (2020) –

tem inédito O HomemCom A Flor Na Boca : Deus Não Joga Dados.

Em 2002 Lançou o CDFulinaíma Sax Blues Poesia – e tem gravado o CD  
Poesia Para Desconcertos

Um dos poetas selecionados para a Mostra Vídeo Poesia da UFRJ -  
FUNARTE que estará no Ar no mês de agosto.

Mantém no youtube o canal

<https://www.youtube.com/user/fulinaima/videoscom>

registros de performances oficinas viagens e poesia falada.

Artur Gomes

FulinaímaMultiProjetos

portalfuliaima@gmail.com

(22)99815-1268 – whatsapp

[www.fulinaimagem.blogspot.com](http://www.fulinaimagem.blogspot.com)

CONSELHO EDITORIAL FULIMAÍMICO - 2021

# **FULINAÍMA**

## **ORIGEM E SIGNIFICADO**

**misturei meu afro reggae a muito xote  
do xaxado ainda fiz maracatu  
maxixe frevo já juntei ao foxtrote  
quando dancei bumb-meu-boi em  
pernambuco  
fulinaíma é punk rock rasgando fados  
em bossa nova feito blues**



# cacomanga

na roça desde cedo comecei a escavar  
palavras e separar uma das outras de  
acordo com o seu significado dar farelo  
de milho para os porcos e olhadura de  
cana para o gado aprendi que no  
terreiro não dependo de mercado e para  
que urbanidade se a cidade não tem paz  
com a enxada capinei a liberdade e  
descobri que ditadura é uma palavra que  
não cabe nunca mais



# poema a(r)mado

todo os dias  
capino a esperança  
escavando outras palavras  
no chão desse quintal

e quando escrevo com enxada  
o poema é mais real



# AFRODITE

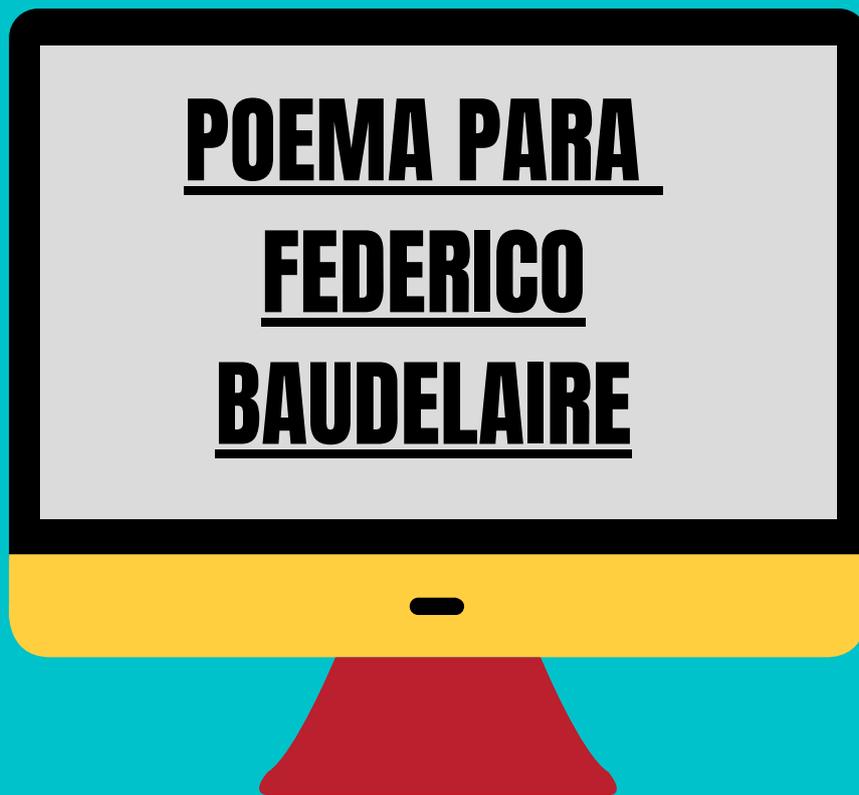


para a nova Pimenta do Reino  
eu falo eu fauno eu fumo  
na espuma dos mares  
de Zeus ou Vulcano  
nos cornos do americano  
na pele clara da gema  
na brumas de Ipanema  
ou nas Dunas do Barato

na era Atenas me disse  
pra Hera nunca dissemos  
em grego a deusa do amor  
em romano mamilo de Vênus  
também a irmã de Helena  
que a um outro rei Prometeu  
provocando a ira em Menelau  
quando soube que Páris sou Eu

Dionísio das festas de Baco  
do vinho dos ritos das Juras  
Afrodite em mim criatura  
Bacante que o cosmo me deu  
a puta da ilha de Creta  
mulher quando o vinho é na cama  
a que sabe beber do que ama  
sem pensar no que Cronos secreta

 Artur Gomes – Afro-dite se quiser  
poema do livro O Poeta Enquanto Coisa  
Editora Penalux – 2020



**Não sei se escrevo tanto  
não sei se escrevo tenso  
nem sei se escrevo torto  
se eu te disser o que penso  
pensarás se estou vivo  
ou perguntarás se estou morto?**



# literalmente

eu não sou flor que se cheire  
nem mofo de língua morta  
o correto deixei na Cacomanga  
matagal onde nasci  
com os seus dentes de concreto  
São Paulo é quem me devora  
e selvagem devolvo a dentada  
na carne da rua Aurora



não perguntem pelo meu nome  
muito menos sobrenome  
daquilo que não vivi  
assino apenas tenho fome  
da comida que não comi



# pontal foto.grafia

aqui  
redes em pânico  
pescam esqueletos no mar  
esquadras descobrimento  
espinhas de peixe convento  
cabralias esperas relento  
e um cheiro de podre no

Ar

caranguejos explodem  
mangues em pólvora  
Ovo de Colombo quebrado  
areia branca inferno livre  
Rimbaud – África virgem –

carne na cruz dos escombros  
trapos balançam varais  
telhados bóiam nas ondas  
tijolos afundando náufragos  
último suspiro da bomba  
na boca incerta da barra  
esgoto fétido do mundo  
grafando lentes na marra  
imagens daqui saqueadas  
Jerusalém pagã visitada  
Atafona.Pontal.Grussaí

as crianças são testemunhas:  
Jesus Cristo não passou por aqui

Miles Davis fisgou na agulha  
Oscar no foco de palha  
cobra de vidro sangue na fagulha  
carne de peixe maracangalha  
que mar eu bebo na telha  
que a minha língua não tralha?  
penúltima dose de pólvora  
palmeira subindo a maralha  
punhal trincheira na trilha  
cortando o pano a navalha  
fatal daqui Pernambuco  
Atafona.Pontal.Grussaí

as crianças são testemunhas:  
Mallarmè passou por aqui

bebo teu fato em fogo  
punhal na ova do bar  
palhoças ao sol fevereiro  
aluga-se teu brejo no mar  
o preço nem Deus nem sabre  
sementes de bagre no porto  
a porca no sujo quintal  
plástico de lixo nos mangues  
que mar eu bebo afinal?

Artur Gomes  
Juras Secretas  
Editora Penlux - 2018

# atentado poético

a hipocrisia aqui é muita  
liberdade muito pouca

com meus dentes  
língua/navalha  
vou rasgar a tua roupa

para esse poema bomba  
explodir na tua boca

**Artur Gomes:**  
**poema do livro O Poeta Enquanto Coisa**  
**- Editora Penalux - 2020**



# testamento

a tesoura rasga o tecido da carne  
enquanto sangra  
no processo cirúrgico do poema  
corta de cada palavra a sílaba  
que não presta  
de cada frase a palavra  
de cada sílaba a letra morfa  
e o poeta vai vivendo no que resta

**Artur Gomes:  
do livro Pátria A(r)mada**



# ofício de poeta

franzir a noite  
é o mesmo que bordar o dia  
costuro o tempo  
com linha de pescar moinhos de vento  
entre o franzido e o bordado  
escrevo um desenredo  
e vou foto.grafando  
filmando poesia  
na solidão dos meus brinquedos

Deus não joga dados  
mas a gente lança  
sem nem mesmo saber  
se alcança  
o número que se quer  
mas como me disse mallarmè

:

- vida não é lance de dedos  
A vida é lança de dardos  
Deus não arde no fogo  
mas eu ardo

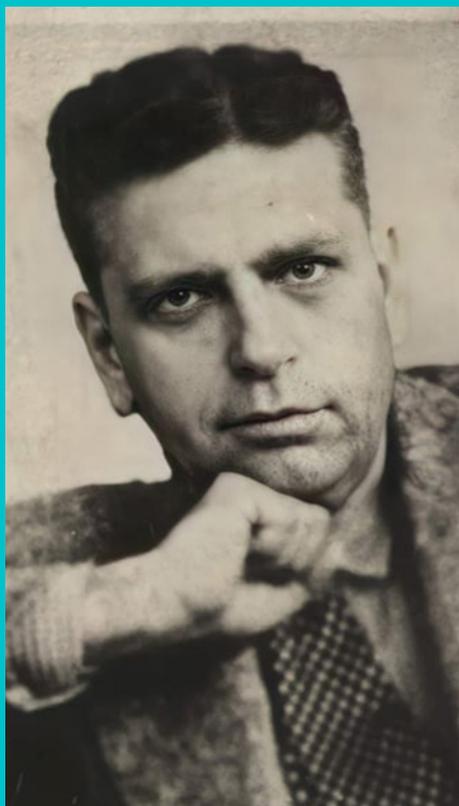


A vida sempre em suspense  
alegria a prova dos nove  
fanatismo não me convence  
muito menos me comove

**Prêmio Oswald de Andrade**  
**UBE-Rio - 2020**



cacomanga  
ali nasci  
minha infância  
era só canaviais  
ali mesmo aprendi  
a conhecer os donos de fazendas  
e odiar os generais



pessoa  
não tenho pretensões de ser moderno  
nem escrevo poesia  
pensando em ser eterno  
veja bem na minha língua as labaredas  
do inferno  
e só use o meu poema  
com a força de quem xinga

por aqui nem só beleza  
nesses dias de paupéria  
nação de tanta riqueza  
país de tanta miséria

Artur Gomes  
Do livro Pátria A(r)mada  
Editora Desconcertos – 2019

# poética 10

nem todo segredo é secreto  
nem todo segredo é guardado

o corpo mesmo dentro dos  
panos  
no espelho é revelado

amor mesmo quando profano  
tem muito mais de sagrado

**Artur Gomes - Cine Vídeo Poesia**



# poética 10

**nem todo segredo é secreto  
nem todo segredo é guardado**

**o corpo mesmo dentro dos  
panos  
no espelho é revelado**

**amor mesmo quando profano  
tem muito mais de sagrado**



# terra

antes que alguém morra  
escrevo prevendo a morte  
arriscando a vida  
antes que seja tarde  
e que a língua da minha boca  
não cubra mais tua ferida

Artur Gomes

Fragmento do poema Tecidos Sobre a Pele

Do livro Suor & Cio - MVPB Edições - 1985

e Pátria A(r)mada - Editora Desconcertos - 2019

Prêmio Oswald de Andrade - UBE-Rio - 2020

segunda edição ampliada com previsão de lançamento em 2022



*leia mais no blog TV Fulinaíma*

# JURA SECRETA 41

## GOYTACÁ BOY

MUSICADO E CANTADO POR NAIMAN  
NO CD FULINAÍMA SAX BLUES POESIA



ando por São Paulo meio Araraquara  
a pele índia do meu corpo  
concha de sangue em tua veia  
sangrada ao sol na carne clara

juntei meu goytacá teu guarani  
tupy or not tupy  
não foi a língua que ouvi  
em tua boca caiçara

para falar para lamber para lembrar  
da sua língua arco íris litoral  
como colar de uiara  
é que eu choro como a chuva curuminha  
mineral da mais profunda  
lágrima que mãe chorara

para roçar para provar para tocar  
na sua pele urucum de carne e osso  
a minha língua tara  
sonha cumer do teu almoço  
e ainda como um doido curuminha  
a lamber o chão que restou da  
Guanabara

Artur Gomes  
do livro Juras Secretas  
Editora Penalux 2018



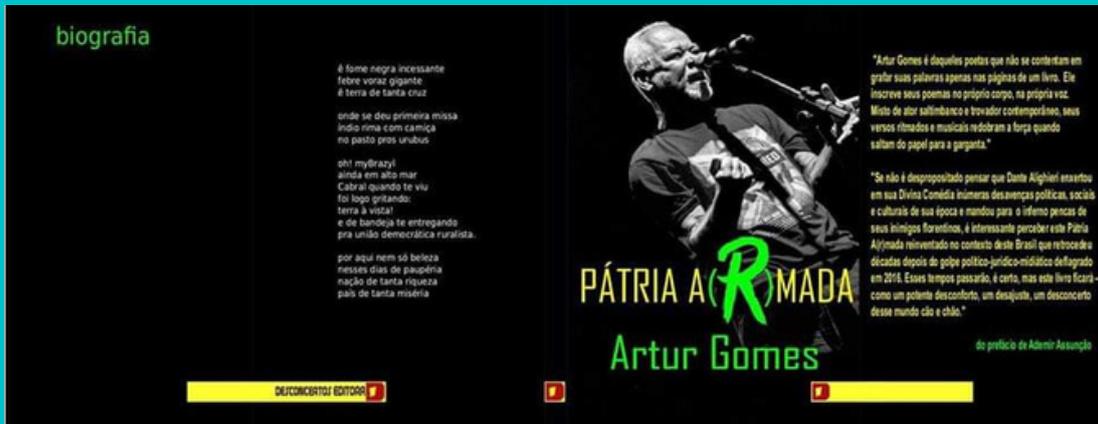


***Goytacá Boy - vídeo com este poema na voz  
do seu autor,  
integra o projeto Bossa Criativa  
- Arte de Toda Gente Mostra Vídeo Poesia -  
curadoria de Tchello d, Barros***



# Livros disponíveis

## Compre com o autor







Artur **fulinaíma**

[www.goytacity.blogspot.com](http://www.goytacity.blogspot.com)



[www.fulinaimicas2.blogspot.com](http://www.fulinaimicas2.blogspot.com)

[www.juras-secretas.blogspot.com](http://www.juras-secretas.blogspot.com)



[www.arturgumes.blogspot.com](http://www.arturgumes.blogspot.com)



"O homem com a flor na boca" ou "O poeta enquanto coisa" - Artur Gomes - 2021

# FICHA TÉCNICA

artur gomes

O homem com a flor na boca ou  
O poeta enquanto coisa

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha



Rio de Janeiro / RJ – 2021